



Precursos do jornalismo On-line¹

Walter Teixeira Lima Junior²

Professor do Programa de Pós-graduação da Cásper Líbero

Resumo

O paper faz um levantamento histórico dos primeiros acessos a fontes de informação alocadas em uma rede telemática, seja em âmbito mundial como no Brasil, passando pela inédita experiência do Correio Central Britânico, que iniciou operações em 1971, no que veio depois a se tornar o serviço Prestel, até o surgimento dos primeiros jornais on-line, no Brasil, na metade da década de 90, do século passado.

Palavras-chave

Jornalismo, On-line, digital, precursos

Introdução

Surge a necessidade de alinhar uma definição para o termo português/anglo-saxônico Jornalismo Online. A expressão, em tradução livre, significa aquela forma de jornalismo ofertada ‘na linha’(telefônica sobre tudo), em ‘disponibilidade instantânea’, que, todavia, não significa produzida ‘em tempo real’³

A história do acesso a fontes de informação (notícias eletrônicas) localizadas numa rede começa há mais de 30 anos, portanto, antes do surgimento da Web. A primeira experiência que se tem notícia foi realizada em 1971, na Europa, quando o Correio Central Britânico iniciou operações no que veio depois a se tornar o serviço Prestel.

Lançado em 1979 oferecia boletins de notícias, serviços de home banking, reserva de vôos e outras informações através de monitores especiais do tipo TV. Contudo, pelos altos custos e vários outros fatores, o projeto foi abandonado em 1993.

¹ Trabalho apresentado ao GT da História da Mídia Digital, do V Congresso Nacional de História da Mídia, Facasper e Ciec, São Paulo, 2007.

² Doutor em Jornalismo Digital pela ECA/USP e pós-doutorando em Tecnologia e Comunicação. Jornalista, é pós-graduado em Consultoria em Internet (Ciências Exatas), tendo certificações Adobe Digital Video Convergence e Internet/Intranet System Programmer Analyst (ISPA). Pesquisador do Grupo de Pesquisa Comunicação e as Tecnologias Digitais (Comtec/Umesp) E-mail: digital@walterlima.jor.br

³ SQUIRRA, S. **Jornalismo Online: comunicação cibernética**. In: Jornalismo Online. São Paulo: Disciplina ministrada no curso de Pós-graduação da ECA/USP, 2000



Já o Ceefax, desenvolvido pela BBC, também chegou na década de 70. Diferentemente do Prestel, entretanto, teve continuidade e realmente despontou. Desenvolvido a partir de uma pesquisa para legendagem de programas para surdos, o projeto para se consolidar, aproveitou a baixa nos preços dos computadores, o desenvolvimento de tecnologias ROM e os avanços em técnicas de transmissão de informação.

As páginas teste foram operadas em 1973 e transmissões iniciaram-se em caráter experimental, antes do lançamento em 1976. A versão ITV do teletexto foi desenvolvida, pela Oracle, com fabricantes de televisores sendo consultados a cada passo. A força para transmitir notícias ao vivo no formato de teletexto foi realizada durante estes testes.

A adoção de serviço de teletexto era lenta no início, com apenas 3% dos aparelhos domésticos tendo acesso até dezembro de 1981. O crescimento tornou-se mais acentuado nos anos 80, com um salto para 17% em 1987.

Enquanto isso, nos Estados Unidos, o Knight-Ridder estava experimentando outro sistema eletrônico de notícias, o "Viewtron", testado em Miami em 1981. Esta iniciativa, assim como o Prestel, foi igualmente mal-sucedida. Canais de TV a cabo baratos, que se tornaram de comum acesso naquela época, inibiram as vendas dos terminais Viewtron, e, embora a empresa tenha persistido por alguns anos, o sistema foi definitivamente abandonado em 1986.

Os franceses, contudo, foram mais bem-sucedidos com seu sistema de notícias eletrônico Minitel e seu sistema de diretório telefônico que começaram a operar em 1981. Milhões de pessoas espalhadas pelo país assinaram o serviço. É interessante notar que a Minitel, provavelmente, ofereceu o primeiro exemplo de impresso (hardcopy), tirado de seu formato eletrônico, quando o Libération usou as mídias para publicar os resultados dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, bem antes da primeira edição do jornal aparecer nas ruas.

O jornal inglês The Guardian, num desenvolvimento paralelo, o World Reporter, em 1985, montou uma campanha que visionava o texto completo de todos os jornais, todos os tablóides e um bom número de jornais regionais. A facilidade na busca de cruzamento de arquivos da UK NEWS oferecia a possibilidade de pesquisar uma dúzia de jornais britânicos ao mesmo tempo e visualizar uma composição de resultados única.

Possivelmente encorajados pelo sucesso da Minitel, a IBM e a Sears desenvolveram uma rede de notícias e comunicação chamada Prodigy. O lançamento,



em 1987, nos EUA, coincidiu com o advento do PC doméstico a preços acessíveis e com a expansão da interconectividade entre computadores, especialmente em instituições acadêmicas e de pesquisa científica. Assim, Beckett coloca em uso seu jornal eletrônico, o qual poderia neste momento pegar carona nas redes de computadores existentes com muitos usuários técnicos, ou mesmo aventureiros, ao invés de começar do zero. Outros serviços começaram a se ramificar evidenciando-se no novo ambiente, com o Knight-Ridder. Juntaram forças com a America OnLine, uma rede credenciada inspirada pela Prodigy, iniciando o desenvolvimento do Mercury Center direto de seu Laboratório de Design de Informação em Boulder, Colorado.

Toda essa movimentação, que denomino de pré-Web, foi importantíssima para que a cultura de informações em redes proprietárias seja interligada por cabos de TV ou por linha telefônica, migrasse para a Web e fortalecesse inicialmente essa nova forma de visualizar informações em uma tela de computador.

Também reconheço ser uma tarefa inglória pontuar na linha do tempo os primeiros sistemas de publicação de conteúdos noticiosos na Web. Diferentemente de outras ocasiões na história da imprensa, como a invenção da Prensa, da primeira transmissão de ondas de rádio ou de imagens de televisão no Brasil, datas, locais e horários dos acontecimentos históricos na rede de computadores têm versões divergentes e muita gente, espalhada pelo mundo e interligada pela internet, realizou tarefas pioneiras, porém não conseguiu ou não se interessou em dar publicidade a esses acontecimentos.

É correto afirmar que tais fatos aconteceram dentro de uma década, um espaço curto para levantamentos, estudos e consolidação de fatos históricos.

Pelo lado tecnológico, a rede permite que vários fatos aconteçam ao mesmo tempo em muitos pontos espalhados pelo mundo. O próprio inventor da World Wide Web (www), o cientista inglês Tim Berners-Lee, diz que acha muito engraçado quando os jornalistas querem saber a data e horário exatos da invenção. Coisa impossível, segundo ele, pois foi um trabalho realizado por vários anônimos e pesquisadores que contribuíram decisivamente para o sucesso do modelo gráfico da internet.

Alguns momentos históricos, porém, foram importantes e são reconhecidos como marcos no surgimento do conteúdo digital na Web ou em outras mídias: o CD-ROM, por exemplo.

É o caso do pioneiro San Jose Mercury News (EUA), que é considerado o primeiro serviço de informação jornalística na Web.



Um dos passos mais significativos no desenvolvimento dos jornais online vieram do Mercury Center. O jornal local, The San Jose Mercury News, surgiu online em 1993 e continua na posição de linha de frente no editorial de jornalismo eletrônico. O jornal foi pioneiro nos serviços adicionais, tais como arquivo de informações jornalísticas desde 1985, expandiu as notícias locais e mural eletrônico para que leitores se comunicassem entre si e com a equipe. De caráter inovador, o jornal também incorporou um serviço personalizado de notícias, no qual os leitores escolhiam palavras-chaves, graduadas pelos leitores em termos de nível de relevância, recebendo então os artigos enviados por e-mail.

O grande boom da World Wide Web, ou seja, a utilização em interface gráfica com recurso de hipertextualidade da rede mundial de comunicação, ocorreu por volta de 1992/93. Um dos pioneiros serviços de informação jornalística na Web - San Jose Mercury News, através do serviço Mercury Center, surgiu ao final de 1993. (CORRÊA, 2000, p. 190)

Já o The Electronic Telegraph, a versão online do The Daily Telegraph, foi o jornal em rede pioneiro na Grã-Bretanha, com sua primeira edição na Internet aparecendo em novembro de 1984. The Times tinha lançado o ST: Online em setembro daquele ano, que incluiu um fórum de discussão interativo, mas este foi um modesto serviço de texto apenas, sem incorporar a mais nova tecnologia de rede de então, embora tenha oferecido um portal de comunicação para a Internet. As edições completas na rede do The Times foram lançadas no dia 1º de janeiro de 1996, e foram os primeiros jornais britânicos a incluir (virtualmente) o texto completo das versões impressas. The Electronic Telegraph adotou desde cedo a política de edição e reformulação das notícias para o leitor online - embora o jornal online atual, se não trouxer o texto impresso completo, de fato inclui muito mais material que o impresso em si, trazendo cópias exclusivas para a rede. (NICHOLAS; WILLIAMS, 1999, p. 123)

Contudo, é preciso ressaltar que alguns usuários americanos já estavam familiarizados com sistemas de busca de informação via uma rede conectada, antes do surgimento da parte gráfica da internet. Eram os clientes das BBS's (Bulletin Board System), um sistema que interligava computadores a um servidor via linha de telefone.

Com comandos rudimentares, mas bastante funcionais para a época, as BBB's se expandiram pelos EUA.



É onde estão o Compuserve, AmericaOnline, Delphi, etc. Em 1994, especialistas acreditavam que existiam cerca de 40 mil BBSs somente nos EUA. Para outros, este número já atingia 60 mil em 1993.⁴

Foram essas pessoas que primeiramente migraram para a Web no meio dos anos 90, do século passado.

A internet tornou-se de tal forma popular que foi por volta de 1995, ano em que a rede crescia entre 10 e 15% ao mês, que redes privadas, como a America Online, Prodigy e Compuserve, começaram subitamente a oferecer acesso à Net aos seus clientes que, anteriormente, só poderiam ter acesso a informações ou serviços dentro das fronteiras do serviço subscrito. (BASTOS, 2000, p. 31)

É interessante ressaltar que o primeiro acordo entre uma BBS e um produtor de conteúdo tradicional, mas que tinha uma base de dados digitais para consulta dos seus jornalistas, foi entre a America Online e o jornal New York Times.

Outra vertente, interessante para registro, é a incursão das empresas de fornecimento de noticiário por suporte analógico pelo campo da informação multimídia. Apesar da pouca capacidade de processamento dos computadores da época, algumas empresas começaram a experimentar a mistura de áudio, vídeo e texto, através do CD-ROM.

Para um pequeno grupo de membros da equipe da Newsweek, o circo já ocorria há quase um ano. O experimento começara um ano atrás, quando a Newsweek pegou dois de seus repórteres e mandou para o time do noticiário multimídia. Um, Michael Roges, um jornalista sênior, tinha um passado de trabalho em várias mídias e tinha sido editor de revista de cobertura sobre tecnologia. O outro, Vernon Church, especializado em ciência e que também tinha trabalhado em rádio e televisão. Juntos, eles foram produzir o primeiro tratamento de notícias multimídia dos EUA em uma base regular de assinantes. A publicação, chamada de Newsweek InterActive, foi distribuída trimestralmente em CD-ROM.⁵

Esses tipos de experimentação começaram a revelar aos jornalistas um novo mundo de possibilidades de integração de conteúdos e, principalmente, de ampliação da prática jornalística.

⁴ SQUIRRA, S. **Jornalismo e pesquisa cibernética**. In: Jornalismo Online. São Paulo: Disciplina ministrada no curso de Pós-graduação da ECA/USP, 2000. Disponível em <www.eca.usp.br/prof/squirra/jorpcyb.htm> Acessado em 24 de abril de 2007.

⁵ OPPENHEIMER, Todd. **Exploring the Interactive Future**. EUA: Columbia Journalism Review, Nov/Dec. 1993. Disponível em <<http://archives.cjr.org/year/93/6/interactive.asp>> Acessado em 22 de abril de 2006.



O jornalista Michael Roges acredita que a revolução multimídia pode ter ampliado a natureza do julgamento jornalístico. O espaço não é um obstáculo significativo na palavra eletrônica, portanto, ângulos múltiplos da história podem ser desenvolvidos. Cada pedaço para uma variedade de forma de mídia. De repente, o melhor jornalismo pode estar longe daqueles que sabem como limitar o foco da história, mas não daqueles que querem expandi-la imaginativamente. OPPENHEIMER (1993)

Os pioneiros no Brasil

Mesmo não tendo a pujança econômica de alguns países da América do Norte ou Europa, o Brasil foi experimentando aos poucos as potencialidades de produção e disseminação da informação via redes telemáticas.

A mais audaciosa, o Videotexto, baseada na experiência francesa do Minitel, foi implantada no Estado de São Paulo, pela então estatal de telecomunicações, a Telesp.

O videotexto foi introduzido primeiramente no Brasil pela Telesp, empresa operadora de telecomunicações que começou a atuar no estado de São Paulo em fins de 1982. O sistema teve altos e baixos, chegando a alcançar mais de 20 mil usuários, predominantemente residenciais. (RECODER; ABADAL; CODINA, 1991, p. 155)

O videotexto, porém, não foi o início da internet no Brasil, pois tecnologicamente funcionava de modo diferente: era uma rede proprietária. Não há muitos registros da chegada da internet acadêmica no Brasil. Um dos pioneiros da Web no país, o jornalista Sérgio Charlab, que também participou do início da implantação da rede no Rio de Janeiro, relata:

"Trabalhei durante dois anos (1987 a 1989) na Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro com o brilhante José Pelúcio Ferreira. Ali criei o Dazibao, um jornal mural que me fazia acompanhar com interesse um dos projetos financiados pela então renovadora Fundação de Amparo à Pesquisa: a Rede Rio de Computadores. Mal sabia eu como estava perto do embrião da Internet brasileira".

Foi ali, naquelas conversas de 1988, que a Internet começou a chegar ao Brasil, com ligação estabelecida pela Embratel no Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC). Paralelamente, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) também ganhava sua conexão.



Em julho de 1989, com o apoio do Institute for Global Communication (IGC), uma das instituições ligadas à Associação para o Progresso das Comunicações (APC), o Alternex, sistema experimental do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Estatísticas (Ibase), entrava no ar depois de sua fase experimental. Pouco depois, em 1990, a Rede Nacional de Pesquisa era lançada oficialmente, para levar a Internet aos demais estados. Eu já tinha, então, muita vontade de poder acessar regularmente a rede. Mas foi em 1992 que o acaso deu impulso definitivo na Internet brasileira e criou a primeira geração de usuários não-acadêmicos, abrindo o imenso potencial das redes internacionais de computadores para indivíduos e entidades brasileiras. A ECO-92, realizada no Rio, fez com que modernos equipamentos fossem instalados na Ibase, então a primeira instituição não-governamental a se conectar à Internet no Brasil. (CHARLAB, 1996, p. 169)

Entretanto, além das iniciativas estatais de interligação do Brasil com a internet, a tecnologia dos BBS's foi sendo difundida no País. Pequenos serviços de conexão via linha telefônica foram se expandindo. Há também poucos relatos sobre essas importantes experiências. Uma das mais importantes, encabeçadas pelo jornalista Milton Pelegrini, foi na cidade de Santos.

Houve no Brasil, ainda em 1992, o que pode ser chamada a primeiríssima experiência de disponibilizar conteúdo jornalístico via acesso pela rede. Em Santos, forma publicados, via um BBS, a revista "Cyber" e o jornal "Versão Zero". Certamente esses veículos têm forte caráter marginal, na época estavam fora dos objetivos da grande imprensa. Mas são, segundo as investigações dessa pesquisa, o mais antigo experimento realizado na rede brasileira envolvendo jornalismo.⁶

A primeira inserção de um jornal brasileiro de grande porte que utilizou uma rede de computadores se deu em junho de 1994, no período da Copa do Mundo de Futebol, realizada nos EUA, quando O Estado de S. Paulo colocou à disposição, via BBS, o material produzido pelos seus repórteres enviados aos EUA.

No carnaval de 1995, o Estadão comprou o domínio americano www.agestado.com, ampliando seu leque de informação com serviços em língua estrangeira para investidores do mercado financeiro. (LIMA JR, 2000, p.213)

Meses depois, em fevereiro de 1995, através de um link com a Worldnews de Washington, a Agência Estado passa a transmitir notícias que visavam atender os brasileiros que viviam nos EUA. Os usuários tinham acesso a um conjunto de reportagens diárias divididas em editorias, podendo escolher as de sua preferência. (FLORIANO; CORRÊA, 1996, p. 21)

⁶ UFPE. **Apostila do Curso de Jornalismo Online da Universidade Federal de Pernambuco.** Ministrado de forma online, 2001



Tal medida, de se adquirir um domínio nos EUA, se deu pela indefinição da Embratel, responsável na época pela implantação da política de internet no Brasil, ou seja, de como seria o acesso e exploração do serviço.

Porém, utilizando um dos serviços da internet, o Gopher, o Jornal do Comércio de Recife foi o primeiro entre os jornais brasileiros consolidados a ter material continuamente distribuído por algum dispositivo na Internet.

Em dezembro de 1994, através do Gopher da Emprtel (Empresa Municipal de Processamento Eletrônico), o referido jornal passa a possibilitar a primeira página da versão impressa, e semanalmente atualiza cadernos de informática e meio ambiente.⁷

Gopher é um servidor de informação que pode divulgar texto, gráfico, áudio e multimídia para os usuários, ficando totalmente funcional a partir de 1992. Porém, com o surgimento do www na internet e ela se tornando comercial, o Gopher foi paulatinamente esquecido.

A experiência pioneira de se colocar um conteúdo na rede foi relatada por Luiz Octavio Lima a Max Alberto Gonzáles, como descrito em seu Trabalho de Conclusão de Curso, na ECA/USP.

Luiz Octavio afirma que era oriundo da editoria de política do jornal impresso, quando recebeu o convite para trabalhar com conteúdo digital, em 1994, ainda na fase do BBS. Sem conhecimentos específicos de informática, teve que aprender HTML e também foi em missão aos EUA para aprender o que pudesse sobre a nova mídia

Na época do BBS de O Estado, apenas seis ou sete notícias da redação eram colocadas à disposição dos internautas, além dos textos de suplementos como o Agrícola e Informática, com a tela preta da interface. "Era muito difícil editar. Contratamos uma equipe e todos trabalhavam nisso", lembra Lima.

"A forma de editar matéria também mudou muito, o que acontece inclusive na Internet. No início usávamos material com links, interrompendo o texto inteiro. A gente não podia usar muitas imagens. Com o tempo, a gente percebeu que o usuário estava se sentindo desconfortável com muitos links no texto, e só colocamos quando é muito necessário. A forma de fazer matéria é bem diferente da do jornal" (OSÓRIO, 1998, p. 40)

Já o primeiro jornal brasileiro a lançar uma edição jornalística completa na Internet foi o Jornal do Brasil, que entrou na rede em 28 de maio de 1995. Segundo o atual editor-chefe do JB On-line, Roberto Ferreira, a idéia de produzir um jornal digital

⁷ UFPE. **Apostila do Curso de Jornalismo Online da Universidade Federal de Pernambuco.** Ministrado de forma online, 2001



surgiu a partir do momento em que a internet, como nova mídia, foi se *popularizando entre os brasileiros. Os internautas queriam explorar cada vez mais a rede na procura de novos serviços. 'Os jornais sentiram que não poderiam ficar de fora da tecnologia, para não correrem o risco de serem atropelados', explicou Roberto. (FLORIANO; CORRÊA, 1996, p. 96).*

O jornalismo enfrenta, em boa parte do globo, questionamentos significativos neste momento. Aliás, como não estar nesta situação, dadas às facilidades e vantagens da informação online? Como em outros momentos de chegada de tecnologias modernas, a solução será a adaptação e melhoria de conteúdos.⁸

Com o início em 9 de julho de 1995, outro forte grupo de conteúdo noticioso a acreditar na nova mídia foi o conglomerado Folha. Quando uma equipe de profissionais da Agência Folha em colaboração com a redação do jornal Folha de S. Paulo começou a colocar no ar notícias da edição impressa denominada de Folha Web, esta foi a primeira tentativa do grupo de tentar compreender a dinâmica da rede e estava, de certa forma, seguindo a tendência das publicações da época. (FREITAS, 1999, p.129)

Entretanto, o grupo Folha queria mais. Em 28 de abril de 1996 é lançado, em fase experimental, o Universo Online. O serviço tinha como espelho experiências bem-sucedidas nos EUA, como a Comuserve e a American Online.

Desde o início ficou claro que não se tratava apenas de um site de uma empresa de comunicação. O Grupo Folha almejava com o Universo Online explorar o mercado de serviços online do País, o qual ele mesmo criara, juntamente com o seu concorrente, Brasil Online, do Grupo Abril. Este, aliás, do ponto de vista cronológico, foi o primeiro serviço online introduzido no País. O Brasil Online foi criado no dia 25 de abril, três dias antes do Universo Online. (FREITAS, 1999, p.133)

A grande contribuição dessa nova empreitada, chamada UOL, além de agregar sob um mesmo guarda-chuva conteúdos de dois gigantes da comunicação analógica, foi ser responsável pelos primeiros experimentos com vídeos na Internet brasileira. É importante ressaltar que não havia tecnologias consolidadas para produção e transmissão de vídeo.

O ineditismo tem continuidade com o lançamento da TV UOL, no dia 4 de junho de 1997. A TV UOL foi a primeira experiência brasileira de um canal de vídeo interativo na Web, denominada pela empresa de 'emissora de TV'. O objetivo era fazer

⁸ SQUIRRA, S. **Comunicação e tecnologia**. In: Jornalismo Online. São Paulo: Disciplina ministrada no curso de Pós-graduação da ECA/USP, 2000, p. 5.



uma programação com conteúdo do Universo Online, videoclips e trailers. As primeiras exibições contavam com a participação de editores e colunistas da Folha de S. Paulo e de estações do site, de profissionais de revistas do Grupo Abril e de outros parceiros convidados. Em alguns casos, a TV UOL fez transmissões ao vivo como no dia 14 de dezembro de 1997 com o programa "Domingo Legal", do apresentador Augusto Liberato, do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). (FREITAS, 1999, p.142)

O grupo Estado também deu outra contribuição importante para a implantação de uma cultura de produção e distribuição de informações jornalísticas via online. A primeira experiência de edição a distância aconteceu em junho de 1998, na Copa do Mundo da França, quando o Estado enviou uma equipe exclusiva para produzir as páginas da competição. Os jornalistas produziam a matéria em seus computadores móveis e enviavam diretamente à redação em São Paulo.

Outra experiência interessante foi no desfile de moda Phytoervas, para o qual o NetEstado foi contratado para fazer cobertura online ao vivo dos três dias do evento. Um repórter tinha meia hora para escrever e enviar o texto da cobertura de cada desfile do Phytoervas, enquanto outra repórter acompanhava a apresentação que estava acontecendo no momento.

Para que a operação não enfrentasse problemas de congestionamento da Internet, a equipe usou um link de 64 Kbps, ligando à provedora IBM e dessa para a sede de O Estado. (OSÓRIO, 1998, p. 41).



Bibliografia

BASTOS, Helder. **Jornalismo Eletrônico: internet reconfiguração de práticas nas redações**. Coimbra: Livraria Minerva Editora, 2000, p. 31.

CHARLAB, Sérgio. **Você e a Internet no Brasil**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996, p. 169

CORRÊA, Elizabeth Saad. **Edição em Jornalismo Eletrônico**. São Paulo: Edicom ECA/USP, 2000, p. 190

FLORIANO, Reynaldo Braga; CORRÊA, Luciene de Oliveira. **Análise do JB Online e Tendências do Jornalismo Digital**. Taubaté, 1996, p. 21. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). Departamento de Comunicação Social da Universidade

FREITAS, Hélio Alberto de Oliveira. **Nem tudo é notícia: o Grupo Folha na Internet**. São Paulo, 1999, p. 129. Dissertação (Mestrado) Curso de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo

LIMA JR, Walter Teixeira. **Edição em Jornalismo Eletrônico**. São Paulo Edicom ECA/USP, 2000, p.213.

NICHOLAS, David; WILLIAMS, Peter. **The migration of news to the web**. Aslib Proceedings. Apr. 1999, Vol 51, No.4, p 123

OSÓRIO, Max Alberto Gonzales. **Levando a notícia às nuvens: o jornalismo online e os portais da Internet**. São Paulo, 1998, p. 40. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). Escola (ECA/USP).

RECODER, Maria-José; ABADAL, Ernest; CODINA, Luis. **Informação Eletrônica e Novas Tecnologias**. São Paulo: Summus Editorial, 1991, p. 155

SQUIRRA, S. **Jornalismo e pesquisa cibernética**. In: **Jornalismo Online**. São Paulo: Disciplina ministrada no curso de Pós-graduação da ECA/USP, 2000. Disponível em <www.eca.usp.br/prof/squirra/jorpcyb.htm> Acessado em 24 de abril de 2007.

UFPE. **Apostila do Curso de Jornalismo Online da Universidade Federal de Pernambuco**. Ministrado de forma online, 2001